

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP	4
ANÁLISE DE SEGURO - SP	8
ANÁLISE DE RAMO	10

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2014 (R\$ bi)	1.858,2	5.779,0	32,2%
População 2015 (milhões)	44,4	204,5	21,7%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2014 (R\$ mil)	41,9	28,3	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de 44 milhões (quase 22% do país).
- Em 2014, um PIB de R\$ 1,858 trilhão (32% do valor do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 42 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 28 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste levantamento, o principal executivo da empresa responde sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, configuração atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre zero e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.

Em maio, o Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) ficou estável, sem mudanças nas expectativas desse setor. Os empresários industriais estão mais confiantes com relação ao ano passado, mas, para uma recuperação do investimento suficiente para impulsionar a economia, ainda é necessário um crescimento mais significativo do ICEI.

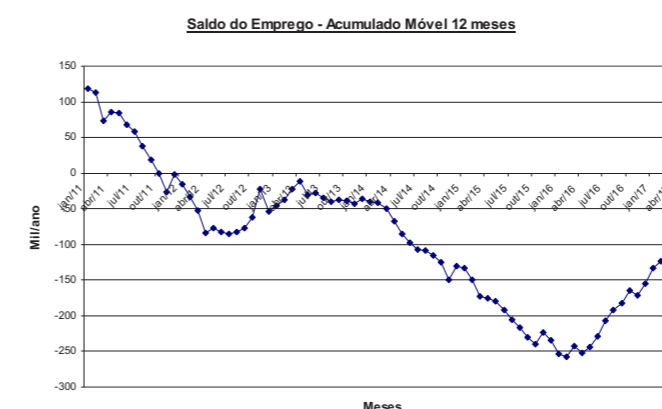
No gráfico a seguir, a evolução dos resultados.



1.3) Pesquisa de Emprego

A Pesquisa Mensal do Emprego (FIESP) é realizada mensalmente com o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria de transformação no Estado de São Paulo. A amostra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas por esse Estado, compreendendo mais de um milhão de empregos. Em cada mês, o saldo pode ser positivo (mais contratações) ou negativo (mais demissões).

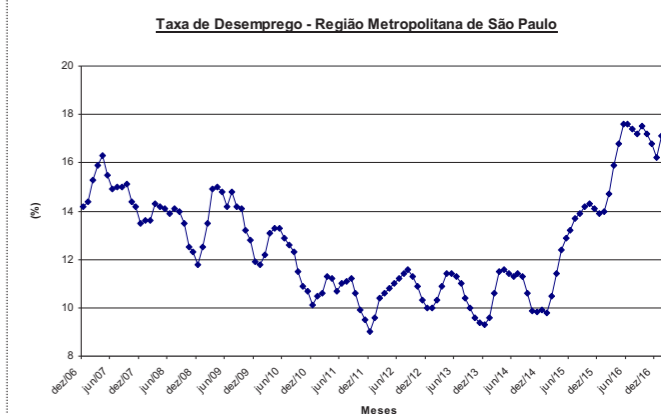
No gráfico abaixo, a variação total desse emprego, saldo acumulado móvel em 12 meses.



Desde o início de 2012, tivemos um saldo negativo, no cálculo do acumulado móvel doze meses. Ou seja, mais demissões do que contratações. Nos últimos meses, porém, tem havido, pouco a pouco, uma diminuição nessa taxa de piora, já que a situação mais crítica ocorreu no meio do ano passado.

Em junho do ano passado, o saldo chegou a taxa anual média de 250 mil demissões. Atualmente, essa taxa está negativa em 100 mil trabalhadores por ano. Ou seja, o desemprego acumulado continuou a crescer, mas em uma taxa inferior. Em 2017, o saldo acumulado é levemente positivo; ou seja, a melhora é lenta, mas que levará a taxa acumulada para um valor ainda menor.

A seguir, a taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE. Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua elevado.



Na análise desses dois indicadores – tanto do município, quanto do Estado – a constatação é que ainda não há melhora substancial com relação a esse aspecto. No emprego industrial do Estado de São Paulo, tem havido melhora leve; no município, nem isso. Esse é um dos principais desafios atuais da sociedade brasileira.

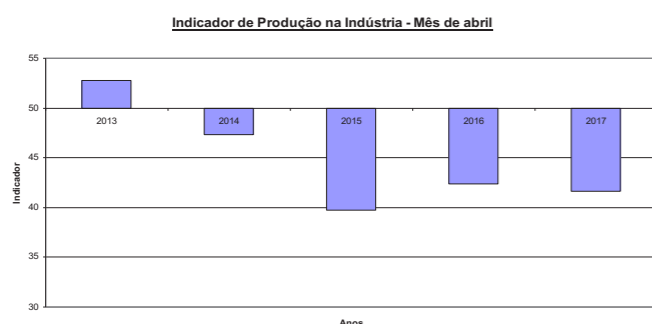
1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

A seguir, apresentamos dois indicadores importantes para avaliar a indústria no país. Primeiro, o que mede o volume de produção, que varia de 0 a 100. Abaixo de 50, o número sinaliza que houve queda de produção em relação ao mês anterior.

O gráfico apresenta os dados do mês de abril nos últimos cinco anos. Como se observa, essa queda é comum na passa-

⁽¹⁾ Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

gem de março para abril em vários anos, já que ela é influenciada pelos sucessivos feriados de abril.



Outro indicador relevante para medir o comportamento da indústria é a medição da Utilização da Capacidade Instalada (UCI). De um modo geral, esse indicador, mesmo melhorando nos últimos meses, ainda segue oscilando em um patamar baixo, já que o número está menor do que 100 pontos.

Tabela 2 - Indicadores da Indústria Paulista

Variáveis	abr/16	mar/17	abr/17
UCI	77,4	77,1	76,5
UCI (dessazonalizada)	77,6	77,2	76,7

1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na **tabela 3**, os valores anuais de 2015 e 2016.

Tabela 3 - Receita Tributária - 2015 e 2016 São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Varição
Janeiro a Dezembro	146.601	146.017	0,4%
Dezembro	12.873	13.368	-3,7%

Já, na **tabela 4**, os primeiros números de 2017.

Tabela 4 - Receita Tributária - 2016 e 2017 São Paulo - R\$ milhões

Período	2017	2016	Varição
Janeiro a Abril	55.227	53.671	2,9%
Abril	11.924	11.000	8,4%

Em valores acumulados de 2016, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 146 bilhões, número praticamente idêntico ao do mesmo período do ano anterior. As dificuldades econômicas são fatores importantes a influenciar esse comportamento.

Já quando passamos para os valores acumulados dos primeiros quatro meses de 2017, e quando comparamos ao mesmo período do ano anterior, temos um aumento de 2,9%. Já avaliando somente o mês de abril, de 2016 para 2017, a evolução foi mais positiva, inclusive com crescimento real.

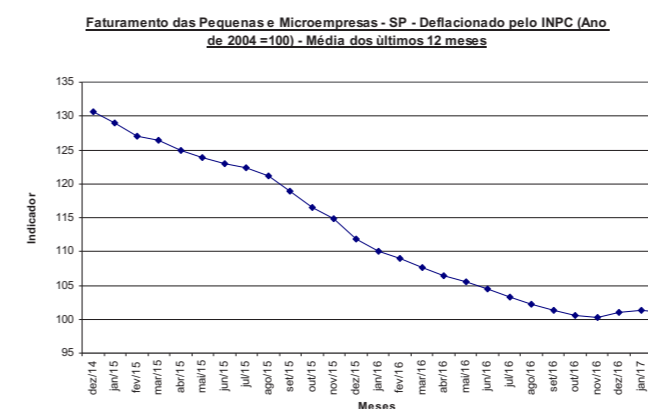
Em termos acumulados, a expectativa é que, em 2017, essa receita acompanhe pelo menos as taxas inflacionárias nesse período, sinalizando o fim da queda ocorrida nos valores em anos anteriores.

1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽²⁾. No gráfico abaixo, a evolução da

(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (faturamento igual a 100). Como vemos, atualmente, o faturamento real é um pouco acima do nível de há dez anos, sem nenhum ganho real no período.



O nível fraco de demanda, tanto das famílias quanto de outras empresas, tem provocado queda na receita dos pequenos negócios. Esse fato não é novidade.

Um aspecto positivo nesse cenário é que a queda já foi interrompida e, atualmente, temos um cenário de estabilidade, em torno de 100 pontos. Ou seja, o faturamento real médio das empresas se situa em, aproximadamente, o mesmo valor de há três anos.

1.7) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, ano a ano, conforme a **tabela 5**.

Tabela 5 - Frota Existente de Veículos Comparação Anual - Milhões

Frota	2013	2014	2015	2016	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	81,1	86,7	90,7	93,9	6,9%	4,6%	3,5%
SP	24,5	25,7	26,6	27,3	5,1%	3,5%	2,6%
%	30,2%	29,6%	29,3%	29,1%			

Na **tabela 6**, uma comparação comparativa dos meses.

Tabela 6 - Frota Existente de Veículos Comparação Mensal - Milhões

Frota	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17
Brasil	93,3	93,6	93,9	94,1	94,3	94,6	94,8
SP	27,2	27,3	27,3	27,4	27,4	27,5	27,6
%	29,2%	29,2%	29,1%	29,1%	29,1%	29,1%	29,1%

Na análise dos dados, temos:

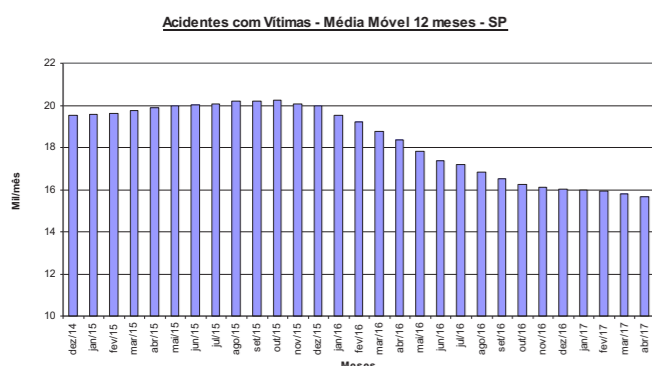
- Atualmente, a frota brasileira é de quase 95 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 29,1% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação diminuiu levemente. Por exemplo, ao final de 2013, esse valor era de 30,2%.
- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade. Por exemplo, de 2013 para 2014, cresceu 6,9%; de 2014 para 2015, 4,6%; de 2015 para 2016, 3,5%.

Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽³⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

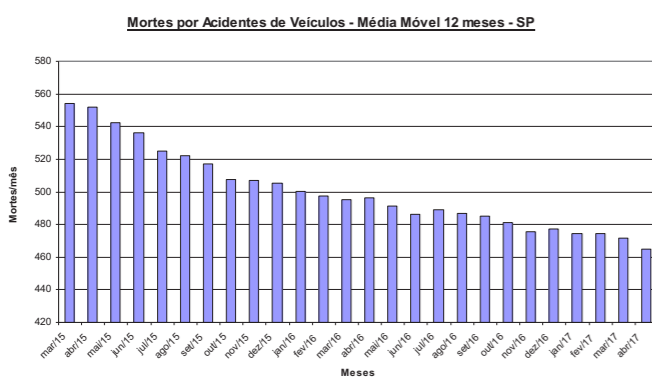
No gráfico a seguir, a evolução dos acidentes com vítima, a média móvel

(3) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>

do acumulado 12 meses. Um lado positivo foi a diminuição, em dois anos, de uma taxa média de 20 mil acidentes/mês para um pouco abaixo de 16 mil acidentes/mês.



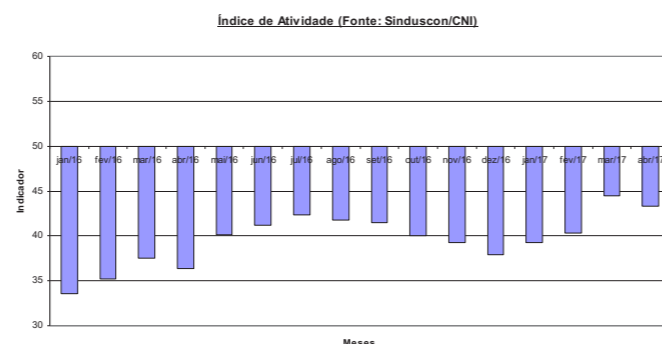
Outro gráfico, relacionado ao número anterior, foi o de vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para menos de 470 vítimas/mês.



1.8) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽⁴⁾.

(4) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

Houve alguma melhora no início do ano, com a diminuição na taxa de queda. Entretanto, os valores continuam abaixo da linha de 50 pontos. Ou seja, o cenário da indústria da construção permanece difícil. Os indicadores da Sondagem Indústria da Construção continuam apontando queda da atividade, com um nível de utilização da capacidade operacional baixo. Entretanto, um ponto positivo é que os indicadores de expectativa apontam para um cenário menos negativo que o observado em 2016.

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais e Semestrais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 7 - Faturamento de Seguros (sem saúde)
R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	82.480	93.125	98.533	100.711	12,9%	5,8%	2,2%
SP	38.607	42.019	41.708	41.965	8,8%	-0,7%	0,6%
%	46,8%	45,1%	42,3%	41,7%			

Tabela 8 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	62.260	71.334	86.176	104.970	14,6%	20,8%	21,8%
SP	28.314	31.221	37.004	44.882	10,3%	18,5%	21,3%
%	45,5%	43,8%	42,9%	42,8%			

Tabela 9 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	144.740	164.459	184.709	205.681	13,6%	12,3%	11,4%
SP	66.921	73.240	78.712	86.847	9,4%	7,5%	10,3%
%	46,2%	44,5%	42,6%	42,2%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo. Ou seja, de 2013 para 2014, alta de 8,8%; e de 2014 para 2015 e de 2015 para 2016, taxas praticamente estáveis.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados até os anos de 2014 e 2015 (os dados mais atualizados).

Tabela 10 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2015	Var 15/14
Brasil	14.832	14.786	-0,3%
SP	5.538	5.408	-2,3%
%	37,3%	36,6%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados de todo o país.

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 11**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

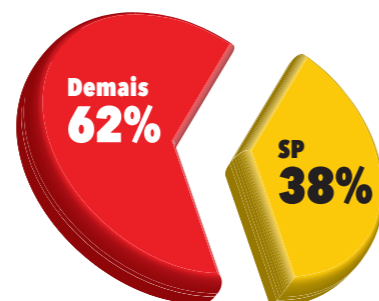
Tabela 11 - Receita Seguros - Brasil e SP
Até Abril/2017

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	10.392	4.112	40%
DPVAT	2.944	773	26%
Pessoas	10.600	4.688	44%
Patrimonial	4.236	2.221	52%
Demais	5.380	2.031	38%
Total	33.552	13.826	41%
%	Brasil	SP	
Auto	31%	30%	-
DPVAT	9%	6%	-
Pessoas	32%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	16%	15%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 41%, variando de 26% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 52% no ramo patrimonial.

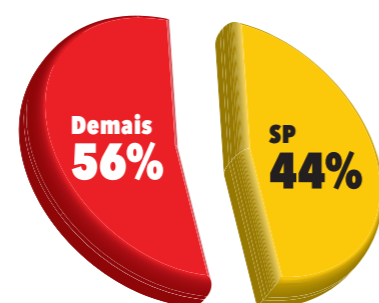
Até abril/2017, o mercado de capitalização faturou mais de R\$ 6 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização - Faturamento
Até Abril de 2017



Até abril/2017, o mercado de VGBL+Previdência faturou mais de R\$ 37 bilhões, sendo 44% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL+Prev - Faturamento
Até Abril de 2017



Na **tabela 12**, o faturamento comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 12 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Abril/2017

R\$ milhões	2016	2017	Var. %
Auto	9.941	10.392	5%
DPVAT	4.276	2.944	-31%
Pessoas	9.594	10.600	10%
Patrimonial	4.244	4.236	0%
Demais	4.950	5.380	9%
Total	33.004	33.552	2%

Como se observa, a variação total foi de 2%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 7%, acima da taxa de inflação.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro condomínio, em dados comparados até abril de 2017, contra o mesmo período do ano anterior.

Tabela 13 - Seguro Condomínio - Total

R\$ milhões	Até abril/2016	Até abril/2017	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	109	119	9%
Sinistros Ocorridos (SO)	88	62	-30%
Despesas de Comercialização (DC)	35	36	3%
%	Até abril/2016	Até abril/2017	
SO/PE	81%	52%	
DC/PE	32%	31%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	-13%	17%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita, até agora, de 9%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, houve também evolução.

Na **tabela 14**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão distribuídos entre as seguradoras, pela pouca diferença entre a média e a mediana das taxas de rentabilidade.

Tabela 14 - Seguro Condomínio - Até Abril/2017 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
SOMPO	26,0	15,6	7,7	60%	29%	11%
ALLIANZ	19,0	15,6	7,4	82%	39%	-21%
SUL AMÉRICA	17,8	6,7	5,3	38%	30%	33%
TOKIO MARINE	15,8	7,0	5,4	44%	35%	21%
PORTO SEGURO	15,5	7,7	3,6	49%	23%	28%
MAPFRE	13,8	7,5	4,0	55%	29%	16%
BRADESCO	6,4	2,2	1,9	34%	30%	37%
CHUBB	1,8	-1,5	0,3	-82%	17%	166%
ZURICH MINAS	1,6	1,2	0,5	73%	29%	-3%
Demais	0,8	0,1	0,3	7%	42%	52%
TOTAL	118,6	61,9	36,4	52%	31%	17%
Mediana				49%	29%	21%

Crerios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br